

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
BACHARELADO DE TEOLOGIA

**IR. DENILSON GONÇALVES DOS SANTOS**

**ADORAÇÃO DO SANTO SACRIFÍCIO DA MISSA  
SEGUNDO OS QUATRO FINS EM SÃO PEDRO JULIÃO EYMARD**

ANÁPOLIS - GO

2017

**IR. DENILSON GONÇALVES DOS SANTOS**

**ADORAÇÃO DO SANTO SACRIFÍCIO DA MISSA  
SEGUNDO OS QUATRO FINS EM SÃO PEDRO JULIÃO EYMARD**

Trabalho de conclusão de curso para a obtenção do diploma em graduação em Bacharel em Teologia da Faculdade Católica de Anápolis sob a orientação do Prof. Dr. Fr. Flávio Pereira Nolêto, O.F.M.

ANÁPOLIS - GO

2017

## FOLHA DE APROVAÇÃO

IR. DENILSON GONÇALVES DOS SANTOS

Adoração do santo sacrifício da missa segundo os quatro fins  
em São Pedro Julião Eymard

Trabalho de conclusão de curso de  
graduação apresentado em 07 de março de  
2017 à Faculdade Católica de Anápolis para  
a obtenção do título de Bacharel em  
Teologia com a nota 8,0.

### BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Fr. Flávio Pereira Nolêto, O.F.M



Prof. Pe. Fábio Aparecido Barbosa



Prof. Tobias Dias Goulão

## Sumário

INTRODUÇÃO.....	9
<b>1 ADORAÇÃO EUCARÍSTICA.....</b>	<b>10</b>
1.1 MÉTODO DOS QUATROS FINS .....	11
1.2 CONSELHOS PARA A PRÁTICA DESTE MÉTODO.....	11
1.3 ATO E VIRTUDES DO PRIMEIRO FIM DO SACRIFÍCIO.....	12
1.4 ADORAÇÃO: A DIVINA EUCARÍSTIA .....	13
1.5 ADORAÇÃO: A EUCARÍSTIA COM MARIA .....	16
<b>2 A AÇÃO DE GRAÇAS NA ADORAÇÃO EUCARÍSTICA.....</b>	<b>18</b>
2.1 ADORAI E FAZEI AÇÃO DE GRAÇAS A CRISTO HÓSTIA VIVA.....	19
2.2 CONTEMPLAI O ESTADO SACRAMENTAL DE JESUS NA AÇÃO DE GRAÇAS .....	20
2.3 ABRI-VOS O VOSSO CORAÇÃO AGRADECENDO A DEUS NA AÇÃO DE GRAÇAS .....	21
2.4 UNI-VOS À AÇÃO DE GRAÇAS COM MARIA SANTÍSSIMA APÓS A ENCARNAÇÃO .....	22
<b>3 REPARAÇÃO NA ADORAÇÃO EUCARÍSTICA .....</b>	<b>24</b>
3.1 ATO DE REPARAÇÃO A JESUS CRISTO PRESENTE NA EUCARÍSTIA.....	25
3.2 FAZEI REPARAÇÃO EM UNIÃO À JESUS HÓSTIA SANTA .....	26
3.3 UNI-VOS À REPARAÇÃO DE MARIA MÃE DE NOSSO SENHOR .....	27
<b>4 SÚPLICA NA ADORAÇÃO EUCARÍSTICA.....</b>	<b>30</b>
4.1 UNIDO A CRISTO SACRAMENTADO SUPLICAI A DEUS PAI PELA SUA IGREJA .....	31
4.2 SUPLICAI NA ADORAÇÃO EUCARÍSTICA PELA HUMANIDADE .....	32
4.3 SÚPLICA E ORAÇÃO EM UNIÃO COM JESUS CRISTO SACRAMENTADO .....	33
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>

## INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho tem como finalidade que todos saibam o quanto é importante na adoração falar do sacrifício de Cristo, usando o método dos quatro fins do sacrifício da missa.

São Pedro Julião Eymard viu que precisava de um método, para que a adoração fosse mais solene ao Sacramento Eucarístico de Nosso Senhor, realmente presente sobre os altares, e imediatamente serve do método. Portanto, toda a arte humana em sentido pratica tem um método.

O que propomos em ralação ao primeiro quarto de hora é o ato de virtude do primeiro fim do sacrifício: A adoração que tem como objetivo principal o reconhecimento de Nosso Senhor Eucarístico.

O objetivo formal da ação de graças é a bondade e o amor de Deus apresentado através dos seus benefícios para a humanidade que os procura na adoração.

O ato de virtude do terceiro fim do sacrifício será exposto através da reparação que também por objeto as ofensas e as faltas de muitas pessoas cometidas contra a verdade que o homem medita.

Será realizado no quarto fim do sacrifício. A súplica que tem por objeto principal os dons, os benefícios e aquelas graças de Deus que serão obtidas no futuro.

No método procura-se conhecer o fim necessário para realizar a adoração, segundo o santo Sacrifício da Missa na maior dignidade do Sacramento Eucarístico.

A Adoração não deve ser imperfeita, para que nós rendamos as mais humildes das nossas homenagens nesta hora de adoração. Devemos recorrer àquela pessoa que foi a primeira adoradora de Jesus. Não podemos esquecer Maria, Mãe e modelo da Igreja.

Enfim, quantas vezes muitos homens depois de terem honrado, adorado e amado Nosso Senhor, ofendem-no novamente sem nenhum remorso e sem respeito, crucificando-o novamente em seu sacramento de amor. Diante deste sacramento divino, devemos interceder unindo as nossas preces a Cristo, implorando as graças para nós e também para o nosso próximo a fim de que sejam úteis para a salvação de todos.

## 1 ADORAÇÃO EUCARISTICA

Que todos saibam o quanto é importante na adoração falar do sacrifício de Cristo, usando o método dos quatro fins do sacrifício da missa, pois sem o sacrifício não há missa e para que ela aconteça é necessária a presença do sacerdote que é o próprio Cristo, do altar onde será realizado o sacrifício do cordeiro que é senão o mesmo Cristo, e do fogo que é o Espírito Santo.

O padre Eymard devia procurar um método que permitisse ao adorador fazer seus atos, as homenagens, os sentimentos, os deveres de que a missa é a expressão solene e perfeita. Ora, pela missa ou pelo seu sacrifício, Jesus Cristo presta a Deus quatro homenagens principais que o Concílio de Trento define; a Adoração, a Ação de graças, a Reparação ou Propiciação e a Oração (TESNIERE, 1924, p. 24).

A Santa Missa é o ato mais solene, que representa o sacrifício e a morte de Cristo que é realizada de uma forma incruenta sem derramamento de sangue, mas é o mesmo que Nosso Senhor realizou de forma cruenta no Calvário, morrendo por nós pregados no madeiro da cruz. “Celebrar a Eucaristia significa, assim entrar na adoração do Deus que abraça o céu e a terra, que se abriu com a cruz e a ressurreição” (Bento XVI, 2013, p. 42). A Eucaristia é também a união do cristão com Deus.

Na verdade o sacrifício da missa contém em si o valor do sacrifício da cruz e no-lo aplica pessoalmente. E o mesmo sacrifício, a mesma vítima, o mesmo sacerdote. É Jesus Cristo imolado incruentamente, dessa vez, porém, real e eficazmente (EYMARD, 2002, vol. 2, p. 31).

Sem o santo sacrifício da missa Jesus Cristo não estará presente na Eucaristia, nos altares das igrejas para a Ele recorrermos, adorarmos, e rendermos a mais humilde adoração, ação de graças, propiciação e súplicas através deste sacramento.

Sem a Santa Missa, certamente a Igreja não teria durado o que já durou, e o mundo já se teria perdido sem remédio. [...] ‘Seria mais fácil que a terra se mantivesse sem o sol, do que sem a Missa’, afirma o padre Pio de Pietrelcina (MANELLI, 1988, p. 24).

Portanto, sem a Santa Missa não teríamos a santa hóstia a qual devemos adorá-lo, e sentir a maravilha das maravilhas com a mesma devoção que os anjos fazem no céu diante do trono do Cordeiro.

## 1.1 MÉTODO DOS QUATROS FINS

São Pedro Julião Eymard viu a necessidade de um método para que a adoração ao sacramento eucarístico de nosso senhor, realmente presente sobre os altares, fosse mais solene e para isso serve-se de um método.

O padre Eymard no seu plano de vida espiritual estabeleceu para as almas chamadas a servir a santíssima eucaristia, a oração pela adoração ao Santíssimo Sacramento, devia adotar o método. Tal é o método dos quatro fins do Sacrifício. Vê-se, pois, por este método de Adoração, se faz participar a nossa oração, duma maneira particular, da oração augusta de Jesus Cristo, e se une a nossa piedade privada à piedade pública do Santo Sacramento (TESNIERE, 1924, p. 22s).

Com o método de adoração, a nossa pobre alma deve inebriar-se da Santa Eucaristia unindo a Cristo todos os nossos pensamentos com grande fé espiritual, e na oração grande amor eucarístico.

O culto eucarístico, incentivado na Igreja por São Pedro Julião Eymard na forma de adoração Perpétua a Cristo Sacramentado solenemente exposto, no espírito dos quatro fins do Santo Sacrifício da Missa, é de imensa utilidade para o povo de Deus e recebeu um novo incremento com o Concílio Vaticano II que quer a Igreja toda e cada comunidade Cristã centralizada em Cristo presente na hóstia consagrada dos nossos tabernáculos (Constituições Eymardianas, 1986, p. 5).

O culto a divina eucaristia é para todos os cristãos, sem reserva alguma podemos dizer, “é um doar-se de Deus ao homem, mas também um responder do homem a Deus. A resposta do ser humano a um Deus que é bom com ele chama-se ‘amor’, e amar a Deus significa adorá-lo” (Bento XVI, 2013, p. 23). Adorá-Lo mesmo que não esteja realmente exposto solenemente, mas presente nos tabernáculos de todas as igrejas. O próprio Concílio Vaticano II pede que façamos orações adorando este sacramento de amor.

“De fato a oração é uma audiência que Deus nos concede, durante a qual é mister nós honrarmos a Deus com atos sintonizados aos Quatro Fins do Sacrifício, verdadeiro antegozo da Liturgia celestial” (Ibidem, p. 41).

## 1.2 CONSELHOS PARA A PRÁTICA DESTE MÉTODO

Toda a arte humana em sentido prático tem um método, e assim também não será diferente em termos um método para as nossas adorações, a fim de que sejam praticadas mais perfeitamente e desenvolvida através de um método de adoração a este sacramento de amor.

O santo sacrifício da missa é a mais sublime das orações: nele, Jesus Cristo se oferece ao Pai, Adora-O, agradece-Lhe, apresenta-Lhe reparação e o invoca em favor de Sua Igreja, dos homens, seus irmãos, e dos pobres pecadores. Oremos, como Ele, pelos quatro fins do Sacrifício: essa oração resume toda a religião e encerra os atos de todas as virtudes (EYMARD, 1955, vol. I p. 33).

No método procura-se conhecer o fim necessário para realizar a adoração, segundo o santo Sacrifício da Missa na maior dignidade do Sacramento Eucarístico. Ofereci na oração também um ato de fé sincero unindo a nossa alma a este corpo sagrado de Nosso Senhor, que se transformou na santa Missa. “Uni-vos, portanto aos louvores da corte celeste quando, prostrados ao pé do trono do Cordeiro, exclama, cheio de admiração” (Ibidem, p.33).

### 1.3 ATOS E VIRTUDES DO PRIMEIRO FIM DO SACRIFÍCIO

Quando estivermos diante do Santíssimo Sacramento e de joelhos prostrados ao chão, devemos reconhecer que estamos diante da Eucaristia que é o amor de Cristo, que desce do céu misericordioso e fica no meio de nós sendo o nosso socorro, e fica conosco para que o adoremos. “A Adoração, tomada como o primeiro dos fins do sacrifício, tem por objeto o reconhecimento da majestade divina, diz Santo Tomás: Propter majestatem” (TESNIERE, 1924, p. 28).

A Eucaristia é a carne de nosso Senhor Jesus Cristo que quis ficar em união com o homem religioso, sendo seu remédio de imortalidade, e que as pessoas reconheçam que, “a adoração é o primeiro ato da virtude da religião. Adorá-lo a Deus é reconhecê-lo como Deus, como Criador e salvador” (CIC nº 2096).

O homem deve reconhecer que “os atos do espírito, na Adoração, são: a fé na verdade proposta para o assunto da adoração, e na palavra e na autoridade divina” (TESNIERE, 1924, p. 28). Aqui se trata dos atos de virtudes que farão parte do momento da devoção ao Santíssimo Sacramento do Altar.

“Os atos do coração ou da vontade afetiva são: a complacência, o afeto, a benevolência, a alegria” (Ibidem, 28). O coração do homem deve entregar completamente por inteiro ao amor Divino.

Os da vontade propriamente dita são: o dom, a entrega de nós mesmos às excelências, às perfeições, às amabilidades, aos direitos, á sabedoria de Deus. A humildade, a submissão absoluta, o abandono sem reserva, o santo temor, o silêncio religioso e profundo, são expressões muito próprias para traduzir este aniquilamento da criatura de ante do seu Criador que ele adora (Ibidem, 29).

Nestes atos da vontade devem-se oferecer ao serviço e a honra de Deus criador e salvador, pelo ato da vontade decidimos fazer em nossa vida tudo para dar maior glória a Deus, a Ele mesmo que é o Sumo bem. “Adorai Jesus nestes diferentes atos; escutai suas palavras; segui-as com atenção, com o respeito do amor” (Ibidem, 43). Desta forma podemos dizer que a adoração tem a finalidade exclusiva de que o Santíssimo Sacramento seja adorado no mundo inteiro, por todos os homens e mulheres.

Após esse primeiro ato de silenciosa e espontânea homenagem, adorai Nosso Senhor por um ato exterior de fé. Esse ato é muito útil para preparar os sentidos, o coração e o espírito a piedade eucarística. Abrir-vos-á o coração de Deus e os Seus tesouros da graça; é necessário ser-lhe fiel, e fazê-lo simples e devotamente (EYMARD, 1955, vol. I p. 25s).

Devemos render as mais humildes homenagens a Cristo na Eucaristia, e crer com o coração e com toda a Igreja que ali no altar está o tesouro de amor e de graças escondido sobre as espécies sagradas.

#### 1.4 ADORAÇÃO: A DIVINA EUCARISTIA

Ao chegar diante de Jesus Eucarístico, todos os joelhos se dobrem em profunda reverência, e que o nosso corpo e a nossa alma rendam as mais humildes homenagens exteriores e interiores, do corpo e da alma. “Recolher-se é concentrar-se do exterior para interior da alma, é retirar os sentidos e as faculdades dos objetos terrestres para prendê-los e fixá-los em Deus, Rei do seu trono” (EYMARD II, 1956, p. 131).

Adorai primeiro a Nosso Senhor em seu divino Sacramento pela homenagem do exterior do corpo. Ajoelhai-vos, ao avistardes a Jesus na Hóstia adorável. Prosternai-vos, com profundo respeito, perante Ele, em sinal de dependência e de amor. Adorai em união com os Reis Magos, quando, a face contra a terra, adoraram o Menino Deus, pobremente enfaixado em seu humilde presépio (EYMARD, 2002, vol. 1, p. 25).

Podemos assim espelhar a nossa pobre adoração a estes Reis Magos, que mesmo sendo pagãos creram com muita fé que aquele menino era o Filho de Deus.

Assim como estes reis, que ao chegarem onde estava o Menino Deus no presépio, seus joelhos imediatamente se dobraram por terra, em uma profunda reverência diante daquele humilde menino, mas eles sabiam em seus corações que aquele menino era o Filho de Deus; Rei dos Reis e Senhor dos senhores. Lá em Belém Ele estava num presépio, corpo alma e divindade, aqui também está todo

inteiro debaixo das aparências de pão e vinho. Devemos adorar também a Jesus, “nascido no estábulo de Belém. Quisera ter a fé e a caridade de vosso pai adotivo São José, para adorar-vos como mereceis” (EYMARD, 2005, p.11).

Devemos adorar Jesus na Hóstia Santa com devoção, mesmo estando ali escondido através de uma simples partícula de pão, mas Cristo está todo inteiro, com toda a sua divindade. Jesus se fez tão pobre e simples para ficar no meio de nós.

Na Sagrada Eucaristia, sob as aparências do pão e do vinho, Jesus torna a ocultar-se para que nossa fé e o nosso amor o descubram. Como no Céu está vivo e glorioso, também está na Eucaristia o Senhor presente, porém de forma sacramental (JÚNIOR, 2010, p. 17).

O homem consegue ver Cristo através das aparências do pão e vinho, vivo e presente, mas com o olhar da fé. Jesus está ali com seu corpo, alma e divindade. Devemos crer com todo coração e com a nossa alma.

“Adoremos este estado humilde de Jesus na Santa Eucaristia e aproximemo-nos d’Ele com amor e o respeito que a Sua presença real nos inspira” (Ibidem, p. 23). Quando estivermos em adoração podemos inclinar a nossa cabeça ao coração de Jesus, imitemos a São João, e assim sentiremos o coração de Nosso Senhor que quer comunicar os seus segredos para nós.

No Santíssimo Sacramento, Jesus chama os homens para si, e poucos correspondem aos seus convites. Convida-os ao banquete eucarístico e têm mil pretextos para recusar. Jesus fica só, abandonado, com as mãos cheias de graças, que os homens não querem têm medo do seu amor (EYMARD, 1986, p. 9).

Não devemos ter medo do amor de Jesus Eucarístico, podemos ir procurá-lo, Ele está no Santíssimo Sacramento de braços abertos para assim nos receber, e assim o apresentaremos as nossas homenagens e façamos como São Pedro “Tu és o Cristo Filho do Deus vivo” (Mt, 16,16), aquele que veio ao mundo, morreu e ressuscitou e está no meio de nós através do sacramento eucarístico. “Adorarás o Senhor, teu Deus, e só a Ele prestarás culto” (Lc 4,8). A adoração é dirigida somente a Deus.

Creio, pois, que o pão se converte, pela vossa palavra, no vosso próprio Corpo, e o vinho no vosso próprio Sangue. E creio, ó Jesus, que isso que vós fizestes uma vez na noite da Ceia, os padres o fazem com vós, por vossa ordem, e vosso poder, em virtude destas palavras (TESNIERE, 1924, p. 35). “Fazei isso em memória de mim” (Lc, 22,19).

Senhor eu creio que através de um simples e humilde sacerdote, é vós que vos submeteis com vossas graças, descendo do céu agora sacramentalmente e muitas vezes por dia nas santas missas.

“Adorai a Nosso Senhor, depois desse primeiro preito silencioso e espontâneo, por um ato de fé exterior” (EYMARD, 2002, vol. 1, p. 25). Adorai a Nosso Senhor com todo o coração sem reserva alguma. Sabemos que em muitos lugares da terra, Jesus está sendo adorado nas igrejas, muitas delas oferecem espaços de tempo para seus fiéis, os quais têm uma devoção eucarística a Nosso Senhor. “Esse ato é útil para abrir-nos os sentidos, o coração e o espírito à piedade eucarística e vos abrirá também o Coração de Deus e seus tesouros de graças” (Ibidem, p. 25). Mas Jesus no Santíssimo Sacramento não é adorado em todos os lugares.

De fato, há lugares onde se verifica um abandono quase completo do culto de adoração eucarística. Num contexto eclesial ou outro, existem Abusos que contribuem para obscurecer a reta fé e a doutrina católica acerca deste admirável sacramento. Às vezes transparecem uma compreensão muito redutiva do amor do mistério eucarístico (JOÃO PAULO II, 2003, p. 14).

A Eucaristia é o amor ao extremo. Jesus está realmente nos esperando em todos os sacrários, e em muitos lugares podemos ver que é mais pobre do que em Belém. Não fique de braços cruzados como muitos fazem, quando passam diante de uma igreja, nem se quer fazem o sinal da cruz, nem dando-se conta que ali está o próprio Deus. “Jesus Eucarístico está no meio de nós como um irmão, como um amigo, como esposo de nossas almas” (MANELLI, 1988, p. 11).

Oferecei homenagem a Jesus Eucarístico, as suas obras boas que fez ou que fará neste dia, as suas penitências por mais simples que sejam, e com todas as,

faculdade da vossa alma: o espírito, para melhor conhece-lo; o coração, para amá-lo; a vontade, para servi-lo; o corpo e os diversos sentidos para, cada um a seu modo, glorifica-lo. Oferecei-lhe, sobretudo, a homenagem de vossos pensamentos para que a divina Eucaristia se torne o pensamento fiel de vossa vida (EYMARD, 2002, vol. 1, p. 26).

O homem vive de desejos na alma, e com o coração para glorificar e amar a Nosso Senhor, que Ele seja o centro das nossas vidas, o fim para o qual fomos criados. “Se conhecêssemos o Dom de Deus, que é amor, e que, dando-se a nós, nos dá todo o Amor! ‘A Eucaristia – diz São Bernardo, é o amor que supera todos os outros amores no céu e na terra’” (MANELLI, 1988, p. 14).

## 1.5 ADORAÇÃO: A EUCARISTIA COM MARIA

A adoração não deve ser imperfeita. Para que nós rendamos as mais humildes das nossas homenagens nesta hora de adoração, devemos recorrer àquela pessoa que foi a primeira adoradora de Jesus. “Não podemos esquecer Maria, Mãe e modelo da Igreja. Com efeito, Maria pode guiar-nos para o Santíssimo Sacramento porque tem uma profunda ligação com Ele” (JOÃO PAULO II, 2003, p. 73).

A adoração de Maria é um ato de humildade e de aniquilamento para dar glória a Deus. “Seja, pois Maria quem nos leve a Jesus, seja Ela quem no-lo faça conhecer e amar, assim como O conheceu e amou. Nisto consiste a santidade e a felicidade” (EYMARD, 1946, p. 98). Recorramos a Mãe de Deus, pois Ela coloca toda a confiança no seu Filho. Que Maria nos ensine como devemos adorar seu filho Jesus neste sacramento Eucarístico.

E, por serem vossas adorações tão imperfeitas uni-as às adorações de Maria Santíssima, em Belém, em Nazaré, no Calvário, no Cenáculo, aos pés do Tabernáculo. Uni-as a todas as adorações que se fazem nesse momento na Santa Igreja, às das almas piedosas e de toda a Corte celeste que glorifica no Céu, e vossa adoração participará da mesma santidade e do mesmo mérito (EYMARD, 2002, vol. 1, p. 26).

Permaneçamos prostrados diante da Majestade Divina, assim como Maria ficava diante do Tabernáculo aos pés de Jesus Eucarístico, pois Ele se encontra realmente presente “no sacramento da Eucaristia o Salvador, encarnado no seio de Maria há vinte séculos, continua a se oferecer a humanidade como fonte de vida divina” (João Paulo II, 2005, p. 9).

Maria é modelo de nossas orações. Que Ela nos ajude a ter mais confiança em Deus, e que seja a nossa mãe que fortalece a nossa pobre fé em seu Filho; que faça desabar o nosso próprio orgulho e transforme o nosso diálogo com Deus. Que esse diálogo seja livre em nossa adoração, sincero ao falar com Nosso Senhor e que seja transformado em verdadeira humildade de coração e não só de palavras. Que Maria, a Mãe do próprio Deus, nos ensine a rezar com o coração puro e humilde, que com o nosso silêncio possamos atingir o coração de Cristo, e que nos sejam abundantes as graças para a nossa vida, e assim sejamos transformados em verdadeiros cristãos, filhos de Deus.

Maria no cenáculo vivia da vida eucarística de Jesus. Compartilhava da vida de seu Filho em todos os mistérios: pobre com Ele em Belém, oculto em Nazaré, perseguida durante a Sua vida evangélica, imolada na hora da sua vida padecente. Ora a vida de Jesus no Santíssimo Sacramento é uma vida

oculta, interior e sacrificada. Tal foi a vida da augusta Virgem durante os anos que encerram a Sua fca peregrinação terrestre (EYMARD II, 1956, p. 249).

Maria, como a boa Mãe do próprio Filho de Deus que se encarnou em seu ventre, assim como teve cuidado com as necessidades do seu Filho, também tem cuidados com as nossas necessidades e leva os nossos pedidos a Ele, que não sabe dizer não à sua Mãe. Maria é profética e solidária para a nossa fé; Ela é o exemplo de humildade, e prepara as nossas orações de pedidos de graças para que sejam ouvidas por Deus; Ela é a Mãe solidária que nos dá esse privilégio em nossas súplicas diante de Jesus Sacramentado, faz com que Ele nos seja misericordioso quando rezamos. Que Maria transforme a nossa oração, e que essa seja para cada um de nós uma elevação da pobre alma ao coração de Deus, para adorar, para lhe pedir tudo que precisamos.

## 2 A AÇÃO DE GRAÇAS NA ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

Na adoração devemos conhecer o que é a ação de graças a Deus, reconhecendo que ela é uma dádiva que o homem deve apresentar ao seu Criador. Devemos encher o coração de alegria, honrando Nosso Senhor, Ele sendo Deus é também amigo nosso. Portanto, devemos ser muito gratos a Jesus Cristo por ser nosso amigo e ficar conosco sendo alimento espiritual para a nossa alma, e que cada um de modo particular quando estiver diante da majestade de Deus, deve dar graças a Cristo e também junto com toda a igreja.

Que sempre quando estiver em sua presença devemos dar graças a vós, Senhor santo, nosso Pai onipotente eterno Deus. “Graças, ó Deus graças por todos os vossos benefícios. Por vossa morte nos restituístes a vida, por vossas dores nos conquistastes a alegria do Céu” (ADORAÇÃO DIALOGADA, 2006, p. 21) Esta alegria que não será só de momento, mas para a vida eterna que Cristo preparou-nos, junto dos anjos e dos santos no gozo celeste.

“Adorai e bendizei o imenso amor de Jesus para conosco neste sacramento de si mesmo” (EYMARD, 2002, vol. 1 p. 26). Neste sacramento o amor de Jesus Eucarístico é tão grande para nós, que “não querendo nos deixar só e órfão nesta terra de exílio e de miséria, Ele desce do céu para fazer-vos companhia e ser vosso consolador” (Ibidem, 26). Na hora em que participarmos da adoração diante de Jesus Eucarístico receberemos abundantes graças, para a nossa vida; devemos agradecer a Ele por ter ficado conosco através deste sacramento, pois Cristo sendo Deus de ternura e de amor não nos deixou só. Devemos, portanto, na ação de graças ter um profundo reconhecimento a Jesus Hóstia por ser tão bom, não nos deixando desamparados.

Quando pensamos, ó Jesus, que fostes vós mesmo que quiseste ficar sob os véus eucarísticos para estar com os filhos dos homens até o fim dos séculos, prorrompe nossa alma em sentimentos de reconhecimento e de ação de graças. Vistes que o homem teria ficado só neste miserável desterro; que mesmo depois da vossa redenção esqueceria vossos benefícios se Vós, Senhor, não tivésseis ficado vivo e presente no meio de nós (ADORAÇÃO DIALOGADA, 2006, p. 16).

Treme o nosso coração quando pensamos que foi o próprio Jesus que quis ficar conosco, e se não fosse Nosso Senhor que seria dos homens. Se nós tivéssemos ficado sós nesta terra seria igual um deserto sem água, podemos dizer

também como uma cidade sem alimento, ou também como um hospital sem médico e sem medicamentos.

Jesus em sua vida terrestre foi para nós um irmão, um pai que deu a sua vida por nós morrendo suspenso em um madeiro da cruz, ressuscitou e retornou ao céu levando os justos à habitação celeste junto de si, mas não nos deixou sozinhos, também ficou conosco através do sacramento da Eucaristia, para que gozásemos dos benefícios, e assim procurássemos reconhecer o Cristo, dando ação de graças por estes imensos benefícios de amor que Nosso Senhor fez para estar junto dos seus filhos que ainda estão aqui na morada terrestres. “Adorai os sacrifícios que Ele se impôs a Si mesmo no estado sacramental, dai-lhes a graça de tornar a saborear as doçuras dos vossos Sacrários” (Ibidem, p. 26).

Nosso Senhor sendo Deus, não poupou nem um sacrifício de ficar conosco através deste estado sacramental, no qual muitas vezes fica só abandonado sem que ninguém passe para uma curta visita. Jesus Eucarístico, “oculta sua Glória divina e corporal, para não ofuscar e cegar; vela sua Majestade, para que chegueis a Ele e lhe faleis de amigo a amigo” (EYMARD, 2002, vol. 1 p. 27). É neste momento que devemos oferecer em ação de graças todo o nosso ser por inteiro, e dizer aqui estou meu Senhor e meu amigo.

É a vida temporal e a vida celeste do salvador reunidas em seu sacramento, a fim de ser, para o homem, fonte inexorável de graças e de glória, de santidade e de amor: a fim de que o amor do homem peregrino seja tão rico quanto o amor do habitante dos céus. Tal seria a nossa ação de graças pela divina Eucaristia, se nos fosse dado compreender melhor o seu imenso benefício; se pudéssemos conhecer melhor, dum lado a Jesus Cristo, e do outro a nossa profunda miséria (EYMARD, 2002 vol. 5 p. 116).

Cristo em seu sacramento eucarístico é uma fonte insaciável que jorra abundantes graças para quem as procura e está preparado para as receber.

## 2.1 ADORAI E FAZEI AÇÃO DE GRAÇAS A CRISTO HÓSTIA VIVA

Na ação de graças não nos devemos assustar com a nossa pobre fraqueza punindo-nos diante deste sacramento de amor. Mas devemos estar com o coração cheio de doçura, e não se cansar nunca de amar e dizer a Nosso Senhor do fundo do nosso coração, a alegria e a ternura do nosso amor por Ele. “Todo o benefício requer ação de graças, e quanto maior for o benefício, maior também será a gratidão. Ora a Santíssima Eucaristia é o benefício dos benefícios do Salvador” (Ibidem p. 115).

Jesus Eucarístico nos recebe com o coração e os braços abertos, a toda a hora e a todo o momento do dia, ou da noite, para encher de graças os homens. No entanto, Deus nunca e jamais cansa de amar seus filhos. Também Cristo, Filho de Deus, nós devemos reconhecer e nunca cansar de agradecer a Deus Pai por ter deixado seu divino Filho ficar conosco através deste sacramento Eucarístico.

Também não devemos esquecer de agradecer ao Espírito Santo que por vontade de Deus Pai, realiza a sua obra fecundando o ventre de Maria Santíssima, e continua se encarnando através do sacrifício da Santa Missa nos altares das nossas igrejas. “Portanto, é em virtude da ação do Espírito que o próprio Cristo continua presente e ativo na sua Igreja, a partir do seu centro vital que é a Eucaristia” (BENTO XVI, 2009, p. 20).

Quando estamos diante da majestade de Nosso Senhor, solenemente devemos com a ação de graças, agradecer a bondade do Pai, representado pelo Filho, que por nosso amor realizou a obra da encarnação pela ação do Espírito Santo, que continua atuando através da ação sacerdotal na consagração da Hóstia Santa.

## 2.2 CONTEMPLAI O ESTADO SACRAMENTAL DE JESUS NA AÇÃO DE GRAÇAS

Devemos na adoração contemplar os mistérios de Jesus sacramentado, Ele sendo Deus não poupou nada ficando no meio de nós; porque tem um grande amor por nós ao extremo a ponto de se submeter a lugares muitas vezes de profunda pobreza, habitando em simples tabernáculo.

A vida temporal e a vida celeste do Salvador reunidas em seu Sacramento, a fim de ser, para o homem, fonte inexorável de graças e de glórias, de santidade e de amor: a fim de que o amor do homem peregrino seja tão rico quanto o amor do habitante dos Céus (EYMARD, 2002, vol. 5, p.116).

Faltam palavras quando estamos diante do estado sacramental de Cristo, que muitas vezes é mais pobre do que quando esteve em sua vida temporal. Mas devemos também unir as nossas orações com as dos homens que já habitam na glória do céu. Não estamos na eternidade, mas cremos que “Jesus Sacramentado gostaria de envolver o mundo em sua nuvem sacramental” (EYMARD, 2005, p. 238).

Mas devemos com todo o nosso coração apreciar os benefícios, as graças tão úteis que nos são dadas quando passamos uma hora diante deste sacramento de amor, exposto solenemente sobre o altar. É Nosso Senhor que está no meio de

nós através do estado sacramental, com toda a sua espontaneidade e com toda a sua delicadeza para assim derramar abundantes graças para quem as procura passar uma hora em sua companhia, dialogando e se entregando totalmente aos cuidados do próprio Deus.

Contemplai o estado sacramental, em que Jesus se colocou por amor de vós, e inspirai-vos nos seus sentimentos e na sua vida. Na Eucaristia Ele está tão pobre quanto em Belém ou mais ainda, já que lá Ele tinha sua Mãe e aqui não mais tem. Ele nada traz consigo do céu, exceto seu amor e suas graças (EYMARD, 2002, vol. 1, p. 27).

Cristo sendo Deus se fez tão pobre habitando no meio de nós em uma manjedoura em Belém. Devemos adorar Jesus neste estado sacramental porque Ele tem um amor extremado por seus filhos que submente em lugares muitas vezes de profunda pobreza, habitando em simples tabernáculos.

### 2.3 ABRI-VOS O VOSSO CORAÇÃO AGRADECENDO A DEUS NA AÇÃO DE GRAÇAS

Que o nosso pobre coração na ação de graças, não só brote labaredas, mas arda de amor por Jesus eucarístico, unindo o nosso coração ao coração glorioso deste Deus que faz parte da Santíssima Trindade, e que assumiu a natureza humana e quis ficar conosco neste sacramento de amor.

“É durante a ação de graças, portanto, que vossa alma deve gozar, prestando-lhe homenagem pelo seu amor, enquanto frui das doçuras confortadoras que lhe traz tão ditosa posse” (EYMARD, 2002, vol. 2, p. 53). Devemos estar diante do Senhor com o coração sincero com toda a nossa fé, assim como em toda a vida de Nosso Senhor Jesus foi agradecer sempre ao Pai, pelos bens que ele inundou toda a humanidade e todos os anjos. Devemos estar com o coração sempre radiante de amor, “de todo o coração; sempre e por todas as coisas, no nome de nosso Senhor Jesus Cristo, rendei graças a Deus que é Pai” (Ef 5, 20).

Devemos agradecer a Deus quando estiver na adoração, realizando ação de graças honrando ao Senhor por ter nos dado a amizade divina, e com o coração cheio de amor sejamos agradecidos por gozarmos de tantos benefícios deste sacramento de amor; “crendo no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” (Gl 2, 20). Agradeçamos a Deus por ter amado tanto a humanidade e reconheçamos que

a ação de graças é, para a alma, o mais suave e, para Deus o mais agradável ato de amor; é a homenagem perfeita prestada à sua infinita

Bondade. A Eucaristia constitui, portanto, o mais excelente agradecimento (EYMARD, 2002, vol. 1, p. 20).

Na Eucaristia Jesus Cristo com seu amor inesgotável e através da ação de graças, agradece o Pai por ter dado adoradores para ficarem em sua presença, onde Ele se encontra vivo e radiante de amor; portanto, devemos agradecer a presença de Cristo sensível vivo e real sobre as aparências do pão na Hóstia Santa. Senhor e nosso Deus nós cremos e amamos com o nosso coração rendendo as mais humildes homenagens a Vós, pois

O coração é feito para amar, e o vosso Coração, ó Jesus, esse coração que Deus quis dar a primeira pulsação, senão amar e amar-me! Toda a vida do Verbo encarnado não é senão amar: mas esse amor que, sendo infinito desde as suas primeiras chamadas, parece, todavia aumentar sempre é obra vossa, ó Coração Sagrado de Jesus! Coração de Jesus! Da vossa vida e da vossa morte, de vossa Igreja e do vosso trono eu não recebo senão amor (TESNIERE, 1924, p.111).

Devemos agradecer a Deus por nos ter amado tanto, pois a vida do Verbo de Deus sempre foi um amor que enche de chamadas o nosso coração, e também o mistério incompreensível do seu amor nos atrai para amar o seu coração glorioso e vivo nos tabernáculos de vossa Igreja.

#### 2.4 UNI-VOS À AÇÃO DE GRAÇAS COM MARIA SANTÍSSIMA APÓS A ENCARNAÇÃO

Devemos unir a Maria Santíssima, pois foi Ela enriquecida com as graças por obra do Espírito Santo, quando o Anjo Gabriel anunciou a Encarnação do Filho de Deus. Ela entoa com alegria na ação de graças cantando o cântico do *magnificat*. Nós também devemos recorrer a esta Mãe na ação de graças, que nos ajude e nos ensine a suplicar ao Espírito Santo as graças de fecundar em nossos corações o amor a Jesus Eucarístico. E na hora da adoração,

uni-vos á ação de graças de Maria Santíssima após a Encarnação, e mormente após a comunhão. Com ela, entoai jubilosos o *Magnificat* de vosso reconhecimento, de vosso amor e repeti incessantemente: Ó Jesus-Hóstia, como sois bom, amoroso, amável (EYMARD, 2002, vol. 1, p. 28).

Na hora da adoração, em ação de graças, devemos em espírito unir a Maria Santíssima os louvores, a Jesus na Hóstia Santa e agradecer-lhe com homenagens e fé ao mistério da Encarnação.

Pois cremos que através da ação do Espírito Santo é realizado o mistério da Encarnação na Hóstia Santa, do corpo alma e divindade de Cristo em todas as

celebrações das missas que diretamente sobre os altares das Igrejas, continua a produzir através do sacerdote como já produziu uma vez no ventre da Virgem Maria.

“Adorai o Deus infinitamente bondoso, de quem procede todo o dom, e adorai a Santidade de Deus, em união com toda a Igreja” (EYMARD, 2002, vol. 2, p. 46). Quando estamos na Igreja e recebemos a Hóstia Santa, devemos neste momento fazer como Maria fez quando recebeu o Verbo Encarnado em seu ventre. Ela recebeu de Deus toda a abundância de graças em sua vida, e não ficou só para si, mas como boa mãe também compartilha com seus filhos; Maria nossa mãe, nossa esperança, fazei que sejamos todos de Nosso Senhor.

Que a Mãe de Deus nos ensine neste momento, a render as homenagens de amor a seu Filho vivo e presente na Hóstia consagrada, e que seja o fim de toda a nossa faculdade, em outras palavras os nossos sentidos, mas ainda todo o nosso ser.

A Eucaristia é o prolongamento no tempo e no espaço do mistério da Encarnação, no sentido em que outrora o Verbo se fez carne no ventre de Maria; assim também, na hora da consagração, na Missa, o mesmo Verbo se faz carne sobre o altar (JUNIOR, 2010, p. 63).

Unamo-nos à Maria, honrando e agradecendo na ação de graças às maravilhas que Deus fez com Ela, que foi o primeiro sacrário vivo. Quantas vezes Ela ficava após a Santa Missa adorando Jesus Sacramentado, intercedendo pela humanidade toda, e rendendo as mais humildes homenagens em ação de graças, e a abundância de graças que ela comunicava e comunica para todos os homens de boa vontade.

### 3 REPARAÇÃO NA ADORAÇÃO EUCARISTICA

Olhemos todas as atitudes que a humanidade toma na presença do criador, algumas pessoas se comportando sem respeito diante deste mistério eucarístico. Os homens devem fazer reparação para reparar as inúmeras vezes que Cristo é ofendido sobre os nossos altares.

Adorai e visitai a Jesus abandonado, desamparado pelos homens no seu Sacramento de Amor. A criatura encontra tempo para tudo, menos para visitar seu Deus e Senhor, que a espera por ela suspira em seu Tabernáculo. A rua, as casas de diversão estão repletas; e a morada de Deus está vazia. Foge-se tem-se medo dela (EYMARD, 2002, vol. 1, p. 28).

Devemos reparar o grande abandono em que Cristo se encontra no tabernáculo de muitas Igrejas. Também devemos reparar as inúmeras profanações que muitos homens cometem todos os dias, em vários lugares santos, e usando de seu tempo para tudo, menos para amar Jesus no seu estado Eucarístico, mas tem tempos para fazer coisas desagradáveis e se comportando sem respeito diante do seu Criador.

Pai santo, aceitai esta Hóstia pelos meus pecados! Jesus! Peço-vos perdão de todas as minhas faltas e da malícia persistente que emprego, enquanto vós aceitais tão grandes sacrifícios para expiar (TESNIERE, 1924, p. 39).

Ó Senhor, vos oferecemos uma reparação, a mais digna possível para reparar os pecados de toda a humanidade, que ofende todos os dias a Deus neste estado sacramentado.

“Perdão, meu Senhor, por aqueles que vos tratam sem respeito na Santa Eucaristia, pelas indiferenças e esquecimentos à vossa presença” (EYMARD, 1986, p. 6). Cristo, muitas vezes é esquecido até por parte dos seus, que entram dentro de uma Igreja e se comportam como se ali não estivessem diante da casa de Deus, quanta frieza diante do próprio criador.

“Chorai sobre Jesus traído, insultado, escarnecido, crucificado no seu Sacramento de amor de modo muito mais indigno que no jardim das Oliveiras em Jerusalém e no Calvário” (Ibidem p. 28). Jesus é muito humilhado no seu Sacramento Eucarístico. O homem é o ser humilhante, e deve procurar combater os seus vícios para não mais desagradar a Nosso Senhor, e principalmente os vícios dominantes, se esforçando em seus combates espirituais. Comenta-se da traição de um dos apóstolos, o indigno Judas, que entregou Jesus Cristo. Mas quantos homens

piores que Judas nos dias de hoje, muito piores, entregando Cristo por menos que trinta moedas de prata. Essas pessoas

são aquelas a quem mais honrou, mais amou, mais enriqueceu com seus dons e suas graças, que mais ofendem, que, por sua falta de respeito no templo, roubam-lhe as honras devidas, crucificando-o novamente no corpo e na alma pela comunhão sacrílega, vendendo assim ao demônio, a quem alegaram senhor do coração e da vida (Ibidem p. 28).

Quantas vezes muitos homens depois de terem honrado, adorado e amado Nosso Senhor, ofendem novamente sem nem um remorso e sem respeito, crucificando o Filho de Deus novamente em seu sacramento de amor piores que os carrascos.

### 3.1 ATO DE REPARAÇÃO A JESUS CRISTO PRESENTE NA EUCARISTIA

Na reparação ou propiciação, o coração do homem deve fazer um ato de profundo arrependimento e mudança de vida, não só de palavras, mas humilhar-se com o coração todo arrependido, e considerando suas ingratidões e ofensas ao coração de Nosso Senhor presente na Eucaristia, mas não deve comportar-se agir assim, mas acontece que muitas pessoas depois de adorar este sacramento de amor, esquece que são simples criaturas e quem é o Criador. Nosso Senhor na Eucaristia

é ainda a vítima de propiciação, pedindo incessantemente perdão pelos pecados que todo momento se renovam, e procurando associar o homem à sua reparação, unindo-o à sua oferenda. É finalmente o nosso Advogado, que intercede com lágrimas e profundo gemidos, cujo sangue clama sem cessar pela Misericórdia Divina em nosso favor. Jesus pede também a seu Pai que abençoe, defenda e exalte a sua Igreja, a fim de que ela o torne mais conhecida e servida por todos os homens (EYMARD, 2005, p. 274).

Devemos pedir insistentemente perdão e a interseção de Nosso Senhor, unindo a nossa reparação com a sua ao Pai; pedir que Ele sempre interceda em nosso favor e também por toda a sua Igreja para que seja reconhecida na humanidade inteira.

“Fazei atos de reparação! Porque esse corpo é esquecido, desprezado, muitas vezes até ultrajado” (TESNIERE, 1924, p. 93). Este ato do nosso coração deve abraçar não somente as faltas pessoais, mas as de todo o mundo. É um olhar para toda a humanidade e reconhecer que somos débeis e pecadores e que necessitamos da misericórdia divina. Desta forma a reparação se torna universal, pedindo perdão pelos seus pecados e de todo o mundo. São tantas as ofensas ao

Senhor e quão pobres são os atos de reparação que realizam os homens a Deus no Santíssimo Sacramento do altar. “Fazei atos de reparação por vós! Porque estes esquecimentos, estas irreverências, estas indelicadezas, são, considerando-as bem, verdadeiros crimes cometidos contra a majestade divina” (Ibidem p. 93).

A fé na Santa Eucaristia é um grande tesouro de graças, por isso devemos fazer um ato profundo de reparação de toda a humanidade, a fim de que os homens procurem se submeter reconhecendo a dignidade de Deus, guardada pela piedade e caridade, e defender por toda a humanidade reparando as faltas graves cometidas contra o Santíssimo Sacramento, com atos de sacrifícios e reparação, fazendo atos de reconhecimento pondo toda a vida a disposição de Deus.

“Não vos esqueçais jamais de que a medida do vosso reconhecimento será a medida da vossa virtude e da vida de Deus em vós” (EYMARD, 2002, vol. 2, p. 204). É por justiça que o homem como criatura de Deus, deve usar de sua inteligência, para fazer atos de reconhecimento de suas falhas fazendo reparação pedindo ao Pai celeste através de seu Filho que tenha misericórdia da humanidade pecadora.

### 3.2 FAZEI REPARAÇÃO EM UNIÃO À JESUS HÓSTIA SANTA

Jesus Cristo sabendo que somos fracos na penitência reparou as nossas faltas morrendo de pendurado em uma cruz, derramando o seu sangue para a remissão dos nossos pecados. E nós também devemos em união a Cristo na Hóstia Santa, fazer reparação por todas as infidelidades presentes e passadas as quais ofendem muito Jesus presente no Sacramento do altar.

Ó Jesus, perdão vos pedimos hoje com verdadeira dor de tantas ingratidões nossa; de todas as irreverências como que vínhamos ultrajando vossa Presença Real neste sacramento. Nós vos oferecemos uma reparação por todos os pecados de soberba, de impureza, de avareza que se cometem no mundo. Ó Jesus, acabei com tudo quanto desagrada (ADORAÇÃO DIALOGADA, 2006, p. 25).

Senhor, perdão vos pedimos em reparação a sua divindade, e reconhecemos o comportamento de muitas pessoas, que com ingratidão se comportam diante da vossa presença real; sem reverências alguma, mas diante de uma autoridade qualquer elevam a mesma a uma grande dignidade!

“A propiciação é, em primeiro lugar, a reparação de honra, feita a Jesus Cristo pela ingratidão e pelos ultrajes de que é objeto em seu Sacramento de Amor” (EYMARD, 2002, vol. 5, p. 117). Mas desgraçados daqueles que não tem fé no

sacramento de amor, isso é a pior das incredulidades que domina as paixões de um homem pobre de coração.

Fazei reparação, unindo-vos à Hóstia Santa em profunda penitência, reparando com grande prontidão, a mortificação com vontade plena de fugir do pecado, em expiação de Cristo no Calvário. Devemos lutar sempre e nunca diminuir a esperança de chegar cada vez mais perto de Jesus sacramentado “com o coração sincero, em plena certeza da fé, com a alma purificada das manchas do pecado” (Hb 10, 22).

Senhor Deus, a nossa gratidão é tanta que deveríamos louvar a vossa glória infinitamente, fazendo reparação para que Nosso Senhor tenha misericórdia do mundo inteiro, e perdoe as abominações, as indiferenças, menosprezos e ultrajes que muitos homens cometem por maldade, ou por ignorância cega. Portanto, convém que todos os cristãos se esforcem para reparar todos os atos maus que fazem em desagravo a Jesus Hóstia Santa.

A Eucaristia é o maior triunfo da obediência de Jesus. Obediência sem glória, sem condições, sem limites. Jesus obedece a criaturas imperfeitas, terrestres, ruins. Obedece a outros tantos Judas, a almas sacrílegas, a carrascos espirituais e isso com doçura, com simplicidade, com amor (EYMARD, 2002, vol. 3, p. 226).

Jesus Eucarístico sabia desde o início das incredulidades e das imperfeições que muitos homens, mas mesmo assim Ele é obediente ao Pai e nem questiona condições algumas para ficar em nosso meio, e obedece a muitas pessoas que são outros talvez piores que Judas.

### 3.3 UNI-VOS À REPARAÇÃO DE MARIA MÃE DE NOSSO SENHOR

Na reparação olhai-vos a miséria de muitos homens ingratos que não reconhecem a presença Eucaristia de Nosso Senhor, e cometem as mais terríveis abominações e abusos a Cristo realmente presente, corpo alma e divindade neste sacramento de amor.

Adorai Jesus, e reparai tanta ingratidão, tantas profanações e sacrilégios que enchem o mundo. Ofereci nessa intenção todos os sofrimentos que tiverdes de suportar durante o dia, durante a semana (EYMARD, 1955, vol. I, p. 30).

Devemos reparar as ingratidões, que os homens cometem todos os dias da vida, ofendendo Aquele, que por nosso amor, começou uma expiação secreta pelos nossos pecados já quando estava em formação no ventre da Virgem Maria.

Devemos da nossa parte, unir-nos à Mãe de Deus, para que Ela nos ajude, a reparar tantas ingratidões cometidas a seu Filho presente na Hóstia Santa, pelos seus próprios filhos. Por isso oferecemos a nossa reparação aceitando a nossa cruz de todos os dias, para a conversão de todos os pecadores, e da humanidade toda, que faz parte da Igreja de Cristo.

Portanto, todo homem deve “unir vossa reparação à Santíssima Virgem, ao pé da Cruz ou ao pé do altar, e participareis do amor de Jesus pela sua divina Mãe” (Ibidem p. 30). A Mãe de Deus, sempre aos pés do tabernáculo nunca perdia de vista o Filho através da presença real na Santa Eucaristia. Devemos seguir os exemplos de Maria e pedir a intercessão para alcançar a vida de união com Ela, para assim podermos libertar-se de toda a escravidão que nos interrompe de estar sempre disponíveis para que reine a vontade de Deus sobre nós.

Mas, já por serem vossas satisfações e penitências tão insignificantes e fracas, incapazes por si de reparar tão numerosos crimes, uni-as às de Jesus, vosso Salvador, suspenso na Cruz. Recolhei o precioso Sangue que jorra das chagas e ofereci-o à justiça Divina em propiciação. Uni-vos às suas dores e oração na Cruz, pedi, por elas, ao pai Celeste, graça e misericórdia para vós e para todos os pecadores. Uni vossa reparação à de Maria Santíssima aos pés da Cruz, ou do altar, e tudo obtereis do amor de Jesus por sua divina Mãe (EYMARD, 2002, vol., 1, p. 29).

Sozinhos não somos nada para reparar tantas faltas e crimes cometidos contra Nosso Senhor, que morreu suspenso na cruz para reparar os nossos pecados. Mas mesmo os homens fazendo penitências se não as unirem a Cristo não obterão os méritos necessários para reparar os inúmeros crimes cometidos por toda a humanidade. Tão feliz é o homem que reconhece as suas faltas e une a sua reparação à do próprio Jesus Cristo no Calvário para obter a recompensa e a justiça de Deus Pai! Mas também aos pés do tabernáculo unamos a nossa pobre reparação à Maria, que é a mãe de Deus, cuja glória é toda interior, implorando todo o socorro com vossa união.

Na reparação “contemplai a divina misericórdia na parte que tomou na instituição da Santíssima Eucaristia. Nela depôs o perdão, a expiação e a reparação perpétua pelos pecados do mundo” (TESNIERE, 1924, p. 47). Devemos unir a nossa reparação à de Maria, a mãe do alto do Calvário e aos pés da cruz, a alma mais eucarística de todo o cristianismo. “Maria se dedicava totalmente à glória de Jesus na Divina Eucaristia” (EYMARD, 2005, p. 170). Maria se encontra presente diante de seu Filho vivo nos Tabernáculos, e cobre com seu manto os seus filhos quando se

encontram adorando a Hóstia Santa, Ela é Mãe de Jesus de João e das pobres  
almas eucarísticas.

#### 4 SÚPLICA NA ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

A súplica a Deus é um pedido de graças a Ele, por nós e pelo próximo. Devemos unir estes mesmos pedidos e preces às de Cristo Eucarístico para que suplique ao Pai, em favor de cada um em particular. Diante de Nosso Senhor devemos suplicar-lhe para todos os homens os benefícios de Deus, os dons e toda a bondade e misericórdia a toda humanidade; devemos unir as nossas orações as de Cristo para o Pai.

Adorai a Nosso Senhor em seu sacramento divino. Ele roga incessantemente ao Pai por vós, mostra-lhe suas chagas a fim de enternecê-lo, seu Coração aberto sobre vós e por vós. Uni vossas preces à dele, pedi o que Ele pede (EYMARD, 2002, vol. 1, p. 29).

Devemos adorar o Senhor sacramentado, suplicar por nós e pelos nossos irmãos. Diante deste sacramento divino, devemos interceder unindo as nossas preces a Cristo, para nós e as graças também para o nosso próximo para que elas sejam úteis para a salvação de todos.

Na súplica considerai o coração do Pai que recebe os nossos simples pedidos de filhos adotivos, e intercedamos a Jesus presente na Hóstia consagrada “que morreu, mais ainda, que ressuscitou e está à direita de Deus, intercede por nós” (Rom 8,34), e está também nos tabernáculos das igrejas. Devemos pensar quando estivermos na adoração no que estamos pedindo. O que estamos pedindo em súplica a Deus, e pedir insistindo fielmente. “Até agora, não pediste nada em meu nome. Pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa” (Jo 16,24).

Neste quarto tempo de hora, devemos suplicar a Cristo que realize a sua vontade divina, neste nosso simples ato de suplica, e devemos contentar com a vontade de Deus, neste momento que estamos intercedendo diante da presença deste sacramento divino de amor.

Este apostolado de oração honra a Jesus Cristo no Santíssimo Sacramento como fonte divina de todo o dom e de toda graça. Com efeito, a Santíssima Eucaristia é lhe um tesouro inesgotável, um reservatório mais largo e mais profundo que o oceano (EYMARD, 2002, vol. 5, p. 120).

Na nossa oração, quando estivermos diante da presença de Nosso Senhor no estado sacramental, devemos fazer apostolado suplicando as graças divina que é este tesouro que nunca acaba.

Devemos imitar Nosso Senhor, suplicar por nós pecadores e por todos os nossos irmãos. “Assim como a ação de graças tinha por fim agradar os benefícios já

recebidos, a súplica tem por objetivo os dons, os benefícios e as graças de Deus a obter no futuro” (TESNIERE, 1924, p. 31).

#### 4.1 UNIDO A CRISTO SACRAMENTADO SUPLICAI A DEUS PAI PELA SUA IGREJA

A Eucaristia é o ponto central na prática da nossa vida cristã, e nós temos uma obrigação muito grande para com Nosso Senhor, que intercede no estado sacramental a Deus Pai, e “até agora, não pedistes nada em meu nome. Pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa” (Jo 16,24). Em união com Jesus Eucarístico supliquemos humildemente a Deus Pai no céu, que em todos os dias de nossa vida nos preserve do pecado em todos os atos que fizermos, e que nos livre das coisas más e vãs que o mundo oferece.

Ora, Jesus pede ao Pai que abençoe, defenda e exalte sua Igreja, a fim de que esta o torne mais conhecido amado e servido pelos homens. Rezai devotamente pela Santa Igreja, tão provada e perseguida na pessoa do Vigário de Jesus Cristo, para que Deus o livre dos seus inimigos seus próprios filhos; que os sensibilize os converta e traga, humildes e penitentes, aos pés da Misericórdia e da justiça. Jesus ora perpetuamente por todos (EYMARD, 2002, vol. 1, p. 30).

Jesus presente no Santíssimo Sacramento do altar intercede ao Pai com suas orações para que a Igreja, comandada pelo seu vigário, seja defendida dos males e dos inimigos que muitas vezes são os seus próprios membros, que precisam de conversão, e de estarem prostrados aos pés deste Sacramento de amor.

“Através do sacramento eucarístico, Jesus compromete os fiéis na sua própria ‘hora’; mostra-nos assim a ligação que quis entre ele mesmo e nós, entre a sua pessoa e a Igreja” (BENTO XVI, 2009, p. 22). Jesus Cristo como Hóstia de louvor, suplica ao Pai as graças que concedeu aos homens e a sua Igreja por seu intermédio. “Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que tinha poder de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua piedade” (Hb 5,7).

Jesus Cristo ficou conosco através da hóstia consagrada, e intercede por nós, buscando atrair a misericórdia de Deus Pai. Ó, Jesus sacramentado

cujo sangue clama sem cessar pela Misericórdia Divina em nosso favor. Jesus pede também a seu Pai que abençoe, defenda e exalte a sua Igreja, a fim de que ela o torne mais conhecida, amada e servido por todos os homens (EYMARD, 2005, p. 274).

Nosso Senhor no estado sacramentado intercede suplicando a misericórdia de Deus Pai em nosso benefício, e também, para auxiliar, socorrer e exaltar a sua Igreja para toda a humanidade.

Em união com Nosso Senhor na adoração, devemos suplicar com fervor por nós e pelas pessoas que amamos e queremos bem. Mas também em nossas orações devemos lembrar aqueles que estão afastados da Igreja de Cristo, por qualquer motivo que seja. Devemos suplicar as graças necessariamente para restabelecer a união na Igreja verdadeira que Cristo fundou, e que Ele está realmente presente através da Hóstia Santa.

Mas a alma eucarística deve, portanto diante da presença do tabernáculo, render preces e súplicas, sem cessar: “pela Igreja e pelos seus pastores, a fim de que Deus lhes abençoe o zelo e fortifique a coragem”; (EYMARD, 2002, vol., 3, p. 215) para estarem com Jesus Hóstia sendo uma mesma vítima de propiciação. Que se penitenciem em súplica do povo em lugar de Cristo. E assim consigam restabelecer “paz e concórdia entre os príncipes cristãos, a fim de que a Igreja possa trabalhar para estender o reino de Jesus Cristo e santificar as almas” (Ibidem, p. 215).

Devemos rezar constantemente e com verdadeira fé, pedindo as graças para que os pastores cuidem das necessidades de seus rebanhos, e que a transportem aos pés do tabernáculo.

Rezai bem para que Deus conceda à sua Igreja numerosas e santas vocações sacerdotais. Um sacerdote virtuoso é maior bênção do Céu; pode, por si, salvar todo um país. O Santo defende e salva o seu país: sua oração e suas virtudes mais valem que todos os exércitos da terra (EYMARD, 2002, vol., 1, p. 30).

Em nossas orações devemos pedir em união com Cristo para que mande, mais vocações para a sua Igreja, pois a vocação sacerdotal, é a maior bênção de Deus para a humanidade, um sacerdote virtuoso através das suas orações, pode ser mais forte em batalha, defendendo seu país das garras do demônio que um temido exército.

#### 4.2 SUPLICAI NA ADORAÇÃO EUCARÍSTICA PELA HUMANIDADE

Suplicai na adoração eucarística com as vossas orações, para atrair a misericórdia de Deus sobre a humanidade. Suplicai-vos ao Criador como uma criancinha quando está dando seus primeiros passos, a mãe coloca ao chão, ela

suplica para que não deixe só e pede ajuda. Assim também devemos através das nossas orações, suplicar diante da majestade de Deus o perdão das nossas misérias, das fraquezas. Senhor vós que viestes a terra curar e salvar a humanidade socorrei a nós pecadores. “Pedi por vós mesmos e suplicai a graça da fé prática, sincera, constante, na presença real e viva do Corpo sagrado de Jesus na Santíssima Eucaristia” (TESNIERE, 1924, p. 94).

Suplicai a Jesus eucarístico, e sobre o seu olhar somos impelidos pela graça de não cair, como a criancinha suplicando a mãe é socorrida para não cair, somos felizes do reconhecimento de Deus por nós. Jesus suplica ao Pai em favor de toda a humanidade,

Jesus tinha começado desde a sua vinda a este mundo o seu ofício de mediador e de padre, orando sem interrupção. Ele quis juntar às orações de seus desejos a oração a oração de seus sacrifícios: é esta oração redentora que acabou de vencer a justiça de Deus e nos obteve o seu pleno perdão (Ibidem 1924, p.155).

Devemos unir as nossas orações, com as de Cristo mediador por excelência junto do Pai, e orar sempre e estar disponível, em nossas orações intercedendo por nós e pelos outros, assim obteremos a justiça e o perdão dos nossos pecados e dos pecados da humanidade inteira. Para que nós o alcance a vida de união entre as pessoas,

especialmente aqueles que sentirem devoção mais ardente para a divina Eucaristia, intercedam junto do Pai das Misericórdias, para que a fé comum e o culto eucarístico produzam e façam prosperar a unidade perfeita de comunhão entre os cristãos (PAULO VI, 1965, nº 77).

Todo o cristão deve ter devoção à divina Eucaristia, e suplicar a Jesus Cristo no estado sacramental com fé e devoção, para que cada vez mais haja unidade entre os cristãos do mundo inteiro.

#### 4.3 SÚPLICA E ORAÇÃO EM UNIÃO COM JESUS CRISTO SACRAMENTADO

A súplica ou oração é um dos fins essenciais da nossa adoração, quando seguimos o método dos quatro fins do santo sacrifício da missa. A nossa oração quando é “eucarística vai diretamente ao coração de Deus, como um dardo inflamado; faz trabalhar, operar, reviver Jesus em seu sacramento; põe em ação o seu poder” (TESNIERE, 1924, p. 18).

Na oração em união com Cristo, Ele faz um diálogo conosco, mais eficaz quando exercemos uma função de rezar por todos os homens. A oração com Nosso

Senhor abrange a Igreja toda, e a humanidade inteira, com todas as suas dificuldades e problemas que se encontram, e através da súplica supera todo o egoísmo piedoso, e atrai com a oração fervorosa o desígnio de Deus. “A súplica, diz o Padre Eymard, deve coroar a nossa adoração e constituir o seu glorioso troféu” (Ibidem, p. 18).

Suplicai em união com Nosso Senhor diante da sua presença real. A missão do cristão é intermediar com suas súplicas por intercessão do próprio Cristo, e que Ele nos seja o nosso advogado junto de Deus Pai. Quando estamos em oração, devemos suplicar como verdadeiros filhos de Deus.

“Toda a alma que ora, chegará a santidade. A alma vive da oração. A oração, sinal autêntico da santidade, é ainda o meio mais seguro. A oração é para a vida sobrenatural, o que é a alimentação para a vida natural” (EYMARD, 1955, p. 75). Pois a missão do cristão é implorar e pedir perdão com humildade de coração, o perdão dos nossos pecados e dos pecados de toda a humanidade, juntamente com Cristo Hóstia Santa, a misericórdia que precisamos é que seja inflamado em nossos corações, junto ao coração de Cristo a oração suplicante ao Pai.

“Amemos a Deus na oração como amamos aquele que devemos amar, amemos pelo coração, segundo sua natureza, sua força, sua vida, com maior ardor, com maior ternura ou maior rigidez” (EYMARD, 2002, vol 4, p. 368). Nas nossas orações devemos além de amar a Deus sobre todas as coisas, ser almas eucarísticas e devemos detestar o pecado, e os maus hábitos que dele nos vem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoração a Jesus sacramentado requer uma virtude da parte do adorador. Pois em cada um dos quatro quartos de hora, mostra-lhe o quanto é importante adorar a Nosso Senhor servindo-se de um método, explicando o que é o santo sacrifício da missa: uma disciplina elementar, de uma certa maneira de proceder, sobre o santo sacrifício da missa.

Portanto, no presente trabalho o que nos propomos é mostrar de um modo particular aos adoradores o quanto é importante, quando estivermos na presença de Jesus sacramentado nos entregarmos ao sublime mistério da adoração seguindo-se o método dos quatro fins do sacrifício da missa. O adorador produza atos de adoração, de ação de graças, de reparação e de súplicas. Estes atos são, no entanto, quatro orações sucessivas, de um quarto de hora cada uma, ligadas entre si pela unidade do mesmo assunto.

Enfim que todos saibam o quanto é importante na adoração falar do sacrifício de Cristo, usando o método dos quatro fins do santo sacrifício da Missa, para que os adoradores possam servir-se desses meios diante da majestade divina, que é o próprio Deus presente na Eucaristia. Neste sacramento o amor de Jesus eucarístico é grandioso para nós, recebemos graças nesta hora em que participamos da adoração exortando Jesus eucarístico.

Jesus fica muitas vezes abandonado neste sacramento eucarístico, então que todos disponham de tempo para visitar seu Deus e Senhor.

O resultado foi muito importante, pois pôde-se observar de modo bem claro que a adoração a Cristo presente na Hóstia Santa é o principal dever de unidade entre todos os cristãos do mundo inteiro.

## REFERÊNCIAS

- BÍBLIA, Sagrada. *Tradução da CNBB com Introdução e Notas: Décima quinta Reedição*. Edições CNBB. Editora. Canção Nova, 2012.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. *Edições Típicas Vaticanas*. São Paulo: *Edições Loyola*, 2000.
- COCHEM, Venerável Martinho. *Explicação da Santa Missa: 2ª Edição*. BAHIA, 1914.
- JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica De Eucaristia*. São Paulo Brasil: Edições Loyola 2003.
- \_\_\_\_\_. *Carta Apostólica. Mane Nobiscum Domine*. Do Sumo Pontífice João Paulo II. 4ª edição. São Paulo: Paulinas, 2005.
- EYMAR, Beato Pedro Julião. *Meditações*. Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento. 7ª edição. São Paulo: Gráfica TIP. Maria *Auxilium*, 1946.
- \_\_\_\_\_. *A Santíssima Eucaristia II*. Petrópolis, R.J, São Paulo: Editora Vozes: 1955.
- \_\_\_\_\_. *Constituições Eymardianas dos Servos da Eucaristia*. Ponta Grossa, Paraná: editora, Gráfica Planeta, 1988.
- \_\_\_\_\_. *Escritos Espirituais II*. A vida Cristã e a Eucarística. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1956.
- \_\_\_\_\_. *Via Sacra Eucarística*. Ponta Grossa, PR: Editora Imprima, 1986.
- \_\_\_\_\_. *A Divina Eucaristia*. Volume 1. Escritos e Sermões. São Paulo: Editora, 2002.
- \_\_\_\_\_. *A Divina Eucaristia*. Volume 2. Escritos e Sermões. São Paulo: Editora Loyola, 2002.
- \_\_\_\_\_. *A Divina Eucaristia*. Volume 3. Escritos e Sermões. São Paulo, Editora Loyola, 2002.
- \_\_\_\_\_. *A Divina Eucaristia*. Volume 4. Escritos e Sermões. São Paulo: Editora Loyola, 2002.
- \_\_\_\_\_. *A Divina Eucaristia*. Volume 5. Escritos e Sermões. São Paulo: Editora Loyola, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Flores da Eucaristia*. Editora Palavra & Prece, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Hora de Adoração Dialogada segundo o método*. 10 ed. Ponta Grossa, PR: Gráfica Planeta Ltda, 2006.
- JÚNIOR, Pe. Flávio Jorge Miguel. *Manual dos Adoradores da SS. Eucaristia*. São Paulo, Editora Loyola, 2010.
- MANELLI, Pe. Stefano Maria. *Jesus Nosso Amor Eucarístico*. Tradução do italiano pelo Cônego A. Taciano, 3ª Edição, Anápolis, GO: Gráfica Terra, 1988.
- RATZINGER, Joseph Bento XVI. *Introdução ao Espírito da Liturgia*. Tradução Silva Debetto C. Reis, 1. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.
- ROSET S.J, Padre Manuel Traval y. *Milagre Eucarístico*. 5ª Edição, São Paulo: Editora. Artress, 2009.
- TESNIERE, R.P.A. *Manual de Adoração ao Santíssimo Sacramento*. 2ª edição. Caratinga, MG: Revista Braga União Gráfica, 1924.